

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – Descida de Cristo no Equinócio de Outono



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer para Meditar – O Nosso Pão de Cada Dia

FILOSOFIA

Filosofia – As Cores

ASTROLOGIA

Astrologia – A Travessia – A Prova de Touro

Setembro-
Outubro

2025

N.º 102 SÉRIE II

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The Rosicrucian Fellowship desde 1984

- E-mail: crmheindel@sapo.pt

DESCIDA DE CRISTO NO EQUINÓCIO DE OUTONO

Acabámos de passar o Equinócio de Outono, e iniciamos a nossa caminhada em direcção ao Natal, festa por excelência, no calendário cristão. Na criação de Deus tudo se move, e da mesma forma que as esferas celestes se movimentam em torno do Sol, também nós nos aproximamos do Solstício de Inverno. A luz empalidece, as noites prolongam-se, e a Terra prepara-se para o seu mais profundo sono. A magia do Natal pende sobre nós, e traz com ela outras “nuances”, o mesmo sino que repica na igreja aos domingos e que chama para a oração durante a semana, no dia de Natal tem outro timbre, mais festivo quando toca ao acendermos as velas sobre o altar.

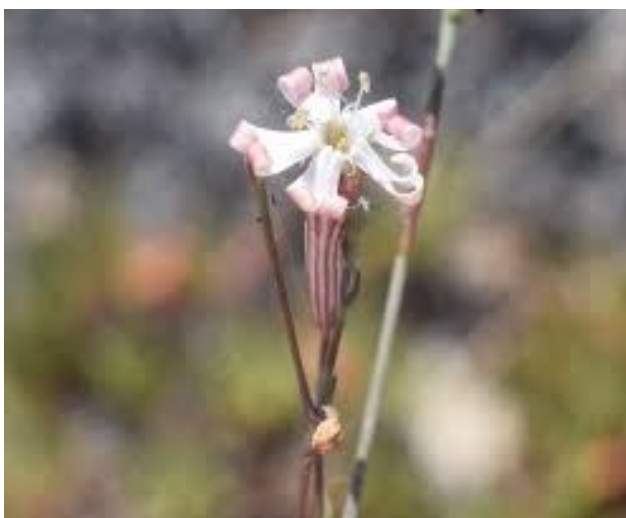
Segundo Heindel, o costume de tocar o sino quando as velas se acendem sobre o altar, foi iniciado por videntes espiritualmente iluminados para demonstrar a unidade cósmica entre a **Luz e o Som**. O badalo metálico do sino traz à memória a mensagem mística de Cristo à humanidade, não só hoje como da primeira vez que Ele anunciou o seu amoroso convite:

“Vinde a Mim todos os que estão oprimidos e Eu vos aliviarei”

A partir do equinócio de Outono e à medida que caminhamos em direcção ao Natal, aqueles que melhor respondem às sublimes vibrações do Cristo Cósmico vão sentindo, progressivamente, essa descida que se manifesta numa onda espiritual que mexe com toda a humanidade, embora nem todos a sintam da mesma forma.

Assim o sino é o símbolo de Cristo (ou seja), **“A Palavra”**, e quando nos chama do trabalho à devoção ante o altar iluminado, vem ao nosso encontro como a **“Luz do Mundo”**. **Já todos ouvimos ou lemos a injunção bíblica:** Deus é Luz, se caminarmos na Luz como Ele está na Luz, estamos em comunhão uns com os outros.

Desejo a todos um Bom Natal!



António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

O Nosso Pão de Cada Dia

Por Myrtle Reed

Tive um sonho estranho que agora parece significativo.

Pensei que estava numa grande fábrica algures, dedicada à tecelagem de tecidos. Estava bem equipada. Havia inúmeras encomendas à espera de serem atendidas e havia muitas pessoas para trabalhar, mas nada estava a ser feito.

O chão estava coberto de lixo. As janelas estavam cobertas de poeira e teias de aranha. Onde havia luzes artificiais, elas piscavam desagradavelmente porque estavam sujas. As máquinas rangiam horrivelmente e o ar do local era insuportável. Enquanto isso, as encomendas acumulavam-se, mas as pessoas ficavam paradas e reclamavam. Algumas delas estavam reunidas em grupos, discutindo. Outras sentavam-se em bancos empoeirados, sozinhas ou acompanhadas, com rostos descontentes e infelizes. Algumas estavam zangadas e outras apenas desesperadas, olhando fixamente para a frente com olhos que não viam.

Parecia que ninguém estava satisfeito com a sua sorte e cada um estava ansioso por trocar com outra pessoa que também quisesse mudar, mas não com ele. As mulheres cuja função era esfregar o chão queriam trabalhar nos teares, mas as que estavam nos teares aspiravam à grande sala arejada onde os rolos de tecido eram medidos e enrolados.

Os homens a quem tinham encarregado de lavar janelas queriam fazer padrões; o homem responsável pelo aparelho de ventilação queria trabalhar no escritório; e o homem responsável pelo escritório, cansado e exausto para além de qualquer poder de expressão, queria um lugar no tear e um envelope com o salário todos os sábados, em vez de uma comissão sobre as suas vendas.

Aqueles que deveriam tecer tecido azul com pontos brancos queriam fazer tecido branco com pontos azuis, mas parecia não haver mercado para o tecido branco com pontos azuis e eles não conseguiam entender isso. O rapaz que cuidava da porta da fábrica queria manter os livros no escritório; os homens que deveriam trabalhar na sala de expedição queriam cortar as amostras que eram enviadas a diferentes empresas para encomendas; as raparigas que escreviam cartas e arquivavam a correspondência queriam desenhar novos padrões.

O homem que fazia os desenhos queixava-se de dores de cabeça e queria ser porteiro para poder respirar ar puro e fresco. O homem que deveria lubrificar as máquinas queria lavar as janelas. Ele dizia que era um trabalho mais limpo; e os mensageiros estavam cansados de andar de um lado para o outro o dia todo. Eles queriam sentar-se tranquilamente e escrever cartas.

De repente, uma voz imperiosa gritou: «Cada um ao seu trabalho». Eles hesitaram por um momento, depois obedeceram e, em seguida, tudo mudou da confusão e desordem, resolvendo-se em perfeita harmonia, pois cada um estava a fazer o seu próprio trabalho e a fazê-lo bem.

E enquanto trabalhavam, o espírito do Amor veio entre eles, e os trabalhadores começaram a cantar enquanto realizavam as suas tarefas. Cada um fazia não apenas o seu próprio trabalho, mas ajudava o seu vizinho com o dele. Eles ficaram ansiosos para fazer tudo o que podiam, em vez de fazer o mínimo possível e ainda assim escapar da censura, e o rosto de cada um brilhava de alegria.

Somos nós mesmos que estamos em desarmonia, não as coisas como elas são, e, uma vez alcançada a harmonia, tudo ficará bem.

Há uma lição maravilhosa neste pequeno sonho, que todos podem levar a sério. É lamentável ver a inquietação que existe entre a humanidade apenas por causa do descontentamento e do desejo de fazer o trabalho de outra pessoa. Lojas de departamento e grandes corporações contratam milhares de funcionários todos os anos, quando as vagas podem ser contadas apenas por centenas, e a mesma inquietação é sentida na loja onde há apenas um funcionário ou onde o único é o próprio dono do negócio. Ele também acha que seria melhor trabalhar no que outra pessoa está a fazer. Já lhe ocorreu que a maneira e a atitude com que se ganha o pão de cada dia são muito mais importantes do que o trabalho físico que se realiza para atingir esse objetivo? Estamos aqui na grande escola da vida para aprender certas lições e, se estamos constantemente a fugir das experiências que se apresentam, como podemos esperar alcançar o sucesso? Se um rapaz começasse a aprender o ofício de relojoeiro hoje e, na próxima semana, fosse para uma oficina de sapateiro lá para aprender, depois para um papelista ou qualquer outro ofício, sucessivamente, ele alguma vez se tornaria um artesão? É semelhante em todas as outras áreas da vida; devemos dedicar as nossas energias a dominar tudo o que empreendemos antes de podermos realmente ser úteis no trabalho do mundo, e este trabalho do mundo, por mais material que possa parecer, é realmente propício ao crescimento da alma de uma forma ou de outra, quer o vejamos ou não; portanto, devemos tentar cultivar a atitude de Paulo:

« *Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação* » Fil 4:11,13 e fazer o nosso trabalho todos os dias da melhor forma possível, para que à noite possamos deitar-nos com a sensação de que fizemos um bom trabalho, em vez de fugir das experiências que deveríamos ter enfrentado e superado.

Traduzido da Revista *Rays from the Rose Cross* (09/1018)





SERVIÇOS DEVOCIONAIS 2026

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	17	2, 31
FEVEREIRO	16	-
MARÇO	17	2, 31
ABRIL	16	30
MAIO	15	29
JUNHO	13	28
JULHO	13	28
AGOSTO	11	26
SETEMBRO	9	25
OUTUBRO	9	24
NOVEMBRO	7	23
DEZEMBRO	7	22

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	3	9	17	24	30		3	12	22	30	
FEVEREIRO	6	13	20	26	-		8	18	27	-	
MARÇO	5	12	19	26	--		8	17	26	-	
ABRIL	1	9	16	22	29		4	14	22	-	
MAIO	6	13	19	26	-		1	11	19	28	
JUNHO	2	10	16	22	30		7	16	25	-	
JULHO	7	13	19	27	-		5	13	22	-	
AGOSTO	3	10	16	23	30		1	10	18	28	
SETEMBRO	6	12	19	27	-		6	15	24	-	
OUTUBRO	3	10	17	24	30		3	12	22	30	
NOVEMBRO	6	13	20	27	-		8	18	27	-	
DEZEMBRO	3	10	18	24	30		6	16	24	-	

Equinócio da Primavera - 19 Março Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

AS CORES

Agnes Cook

Pediram-me para dizer algumas palavras sobre a influência das vibrações das cores, mas o som e a cor estão tão intimamente correlacionados no mundo psíquico, que falar de uma linguagem inspira ou visualiza a outra e, portanto, também falarei sobre música.

Nessa direcção, existem muitos caminhos fascinantes de pensamento e experiência. É um facto incontestável que vivemos num mundo de vibrações que batem incessantemente no organismo físico e das quais sentimos apenas uma gama limitada por meio dos olhos, ouvidos, olfato e tacto; e esse pensamento traz outro, que é o de que muitos de nós temos um alcance maior dessas percepções do que o indivíduo normal possui.

Tantas pessoas me falaram de experiências transcendentais na visão das cores, algumas delas idênticas, que pessoalmente, não posso deixar de acreditar que existe um mundo próximo e radiante de cores puras e música requintada, que com o tempo, todos exploraremos e desfrutaremos à vontade, para nosso benefício duradouro. A clariaudiência e a clarividência são ambas supranormais na nossa era actual, mas eu negaria que elas não sejam atributos perfeitamente naturais do homem evoluído, e muitas vezes, sinto que pagámos muito caro pela nossa civilização ocidental, ao perder muitas percepções e prazeres refinados durante a sua construção. Pois a ganância pelo ouro, a luxúria pelo poder, a perda da espiritualidade, que são os sinais de uma era material, agora felizmente, a passar para dar lugar a ideais mais nobres, não poderiam ter tido lugar nos primórdios das civilizações mais antigas, quando os Filhos de Deus caminhavam pela Terra em todo o seu esplendor. Quando ninguém senão aquele de coração Real e pensamentos nobres poderia ocupar um trono, pois o seu corpo espiritual radiante, era visível, até mesmo, para a criança mais pequena, e nenhum erro poderia ser cometido. Ele reinava pelo direito Divino do poder e da espiritualidade inerentes.

Hoje em dia, a gloriosa auréola dourada e a aura púrpura do Rei iniciado já não podem ser vistas pelos seus súbditos mais pobres, e temos apenas o símbolo do que existia na coroa de ouro material e no manto púrpura da coroação.

Podemos ter a certeza de que os antigos pintores tinham uma percepção intuitiva da verdade, ao vermos a auréola cuidadosamente representada em torno da cabeça de um santo e a forma como as mesmas cores são usadas para as pessoas sagradas. Não me lembro de ter visto uma imagem da Virgem Maria sem o seu manto Azul. O Azul é simbólico de aspiração, pureza e sinceridade. Às vezes, um toque de Vermelho ou Rosa é adicionado para mostrar que, além dessas virtudes, ela possuía o amor humano de mãe, sem o qual nenhuma mulher pode ser perfeita e que dignifica, até mesmo, a mais frívola das jovens. São José, por sua vez, está sempre vestido de Amarelo — o símbolo da sabedoria arcana e da meditação. Mais uma vez, contemplamos reverentemente o manto Branco do Salvador, símbolo do Sumo Sacerdote e Iniciado, pois na luz branca da iluminação todas as cores se misturam e se encontram.

De forma subconsciente, também estamos cientes das influências das cores. Quantas vezes falamos de um dia Cinzento e, verdadeiramente deprimidos e tristes, os ocultistas dizem-nos que as cores naturalmente claras e bonitas da aura estão barradas com um Cinzento lívido. O rosa da condição é outra expressão que significa um estado de coisas bastante oposto. Qualquer clarividente nos dirá que a aura de uma pessoa saudável é permeada por belas linhas vermelho-rosa, os nervos psíquicos, por assim dizer, ao longo dos quais a vitalidade solar corre.

Outra expressão frequente é o *Azul verdadeiro*, que é sempre usado para descrever alguém cujo carácter é leal, ambicioso e irrepreensível — alguém em quem podemos confiar.

Nascido para a Púrpura dizemos de alguém com um destino elevado, que tem o destino de uma nação nas suas mãos e vive num ambiente de cultura e requinte. Às vezes, infelizmente, apenas o luxo é significado pela expressão, pois esquecemos que uma aura púrpura sugere um elevador e Salvador da Humanidade, pois o violeta ou púrpura une em si mesmo o vermelho Rosa do Afecto com o Azul da Devoção e Aspiração.

A Sra. Watts Hughes tem, há muitos anos, feito experiências para mostrar como é estreita a ligação entre música e cor. Ela inventou um instrumento chamado ideófono, no qual canta (tem uma voz magnífica) e no topo há um disco de borracha indiana, ligeiramente oco, que recebe os sons.

Ela descobriu que, colocando vários materiais no disco, obtém resultados maravilhosos e belos.

Às vezes, ela coloca cores húmidas e, quando uma determinada nota é tocada, as cores transformam-se em flores. Assim, ela pode criar uma margarida cantando certas notas, e também são formadas violetas, muito pequenas, mas extremamente bonitas, em resposta a certas músicas. Parece um conto de fadas, não é? Mas é a pura verdade, e apresento estes resultados de uma demonstração que encantou o Clube de Fotografia de Londres, há algum tempo. Mas há mais por trás disso, que podemos perceber vagamente.

No Livro Antigo, as maravilhas da Criação são descritas assim: «E Deus disse: Haja luz, e houve luz». Não lhe parece que, por mais simples e dignas que sejam estas palavras, o que elas realmente transmitem é que Deus cantou? Pois a música é uma das linguagens do nosso Pai, e imediatamente, em sequência harmoniosa e ordem magnífica, foram reunidas nuvens de cor num desfile transcendente que o primeiro capítulo do Génesis descreve; e sob a influência da música divina, as belezas do mundo natural em toda a sua Glória vieram à existência. Pois a Luz é Cor, e a Cor é Luz, e as duas estão ligadas ao som. Não é de admirar que «as estrelas cantassem juntas e os Filhos de Deus gritassem de alegria» diante daquela visão maravilhosa.

Foram alcançadas conclusões muito interessantes por pesquisadores científicos. Assim, na agricultura, ao usar vidros de várias cores sobre as sementes, descobriu-se que o raio azul retarda o crescimento e o vermelho o estimula e, no caso do milho, há uma mudança química na própria semente, sendo gerado mais nitrogénio no trigo cultivado sob vidro verde do que em qualquer outra cor. Em muitos asilos para loucos, estão a ser usados tratamentos com cores, com resultados bem-sucedidos. Para estimular os desanimados, são utilizadas cortinas e móveis *Vermelhos*. Para acalmar e tranquilizar os excessivamente excitados, o *Azul* é eficaz.

E para tonificar o sistema mental em geral, utiliza-se o *Amarelo*. Nas nossas casas e arranjos pessoais, especialmente aqueles relacionados com os nossos filhos, seremos sensatos em fazer uso de esquemas de cores adequados. Uma criança preguiçosa e indolente será muito ajudada ao usar Vermelho. Uma criança mal-humorada deve usar Azul ou Cinza claro. Uma criança com dificuldades nos estudos será estimulada mentalmente pelo raio Amarelo. Para uma criança assim, eu colocaria um painel de vidro amarelo no quarto dela e, enquanto estuda, deixaria que ela usasse um lenço de seda amarelo enrolado na cabeça.

Devemos evitar os *Verdes e os Castanhos*, excepto o *Verde Nilo*, aquele belo tom entre o verde e o azul, porque as primeiras cores estão ligadas às paixões inferiores, o egoísmo e a ganância manifestados no *Castanho*, e a maldade e a inveja na vibração *Verde*, e queremos deixar essas emoções adormecidas e sem excitação. Dizem-me que muitos empresários têm um Castanho muito brilhante na sua aura, o que demonstra astúcia e perspicácia, por isso não é totalmente mau, mas os tons sujos e baços devem ser evitados.

Ao decorar as nossas casas, devemos manter os tons puros das cores primárias: *Vermelho, Amarelo e Azul*. Há uma escala encantadora de tons em cada uma delas, e não podemos errar muito ao usar o *Azul* para quartos de dormir ou as cores usadas para desenvolvimento psíquico, *Amarelo e Laranja* para bibliotecas e escritórios, e *Vermelho* para refeitórios e salas de jantar, pois essa cor estimula o apetite; mas muito depende do temperamento, e eu proibiria totalmente o *Vermelho* numa família briguenta e irritável, e usaria tons suaves para todos os fins. Em fábricas fotográficas, verificou-se que era necessário substituir o vidro vermelho por verde, pois o vermelho causava grande irritabilidade e inquietação entre os trabalhadores. A este respeito, é interessante notar que Madame de Rambouillet, quando fundou o seu salão e mostrou à corte francesa como a esposa virtuosa podia ter uma influência maior do que a cortesã, que até então dominava, foi muito cuidadosa na escolha das cores. A sua sala era chamada de *Salão Azul*, devido à cor das paredes, e ela usava vidro cristal e flores em abundância. O *Azul* era uma grande inovação, pois naquela época os tons de *Vermelho* e *Bege* eram considerados os ideais para decoração e, como todos sabem, o Salão Rambouillet instituiu uma nova era de refinamento e idealidade entre as mulheres da nação francesa.

Agora vou apresentar-vos as *seis cores da heráldica* e o seu significado, segundo Ruskin, o mestre das cores, e concluirei com uma carta de alguém que, na minha opinião, é uma autoridade em assuntos místicos. Como todos sabem, há um significado profundo na blasonagem de um escudo ou brasão.

Ruskin coloca o *Ouro* ou *Dourado* em primeiro lugar. O nome heráldico é Sol da Justiça, e representa a força e a honra de todos os homens, o que está de acordo com o que a investigação psíquica nos ensinou: que o homem cuja aura é predominantemente Dourada está a seguir o caminho do intelecto e a adquirir a Sabedoria Arcana. Estes homens, correctamente activos, são «luz viva do sol».

A seguir vem o *Gules* ou cor *Rosa*, do Persa gule, uma rosa. Esta é a cor do amor, da realização da alegria. Os gregos tinham um belo costume de moldar os seus vasos para perfumes preciosos como uma rosa. Aqueles que seguem o caminho da Rosa estão no caminho do amor, amor em todas as formas naturais e belas, mães dedicadas, aqueles que se expressam na música, na poesia ou na arte. Tem os seus espinhos e muitas vezes são cometidos erros, mas o caminho do sentimento e da emoção é muito nobre.

A terceira é o *Azul*, que significa a realização do amor e da alegria no Céu, assim como a cor Rosa é a realização do amor e da alegria na Terra.

Aqueles que estão no raio Azul são místicos e poetas, sempre procurando trazer algo da pureza e beleza celestiais para iluminar os lugares escuros da Terra.

O quarto é o *Escarlate* ou *Carmim*, a beleza do corpo do homem, o rubor escarlate da donzela no amor nobre — o brilho escarlate do jovem na guerra nobre — a tinta da terra. Está intimamente ligado ao *Laranja*, que confere grande magnetismo físico. Os nossos irmãos deste raio devem dedicar-se a todos os tipos de serviço físico e material aos seus semelhantes.

A quinta é *Verde*, e aqueles que estão neste raio distinguem-se pela simpatia e devoção, pois é a cor da juventude nascida no espírito, e nas Escrituras Sagradas é-nos dito sobre «Um arco-íris ao redor do trono, semelhante a uma esmeralda», e perguntamo-nos se este halo transcendente é composto pelas orações daqueles que seguem o caminho da Devoção.

O *Roxo* ou *Violeta*, a cor real, conclui a lista de Ruskin. É a cor Rosa temperada com Azul. A cor do amor na tristeza nobre ou divina suportada por todas as almas reais. Estas seis cores dão à íris angelical a luz e a aliança da vida.

Que as harmonias de cores, sejam elas arranjadas pelo homem ou vistas nas nossas paisagens deslumbrantes — o pôr do sol e o amanhecer delineados pelo Artista Divino — têm um significado e uma influência muito reais, ninguém pode duvidar. Chopin, segundo nos dizem, tirou as suas melodias mágicas da inspiração da Galeria de Arte de Dresden, e aqueles que têm visão psíquica visualizam a paisagem requintada de Corot, enquanto a música de Chopin é tocada. As florestas profundas e os grandes lagos tranquilos da sua terra natal estão pintados na música de Grieg. Beethoven também tinha o hábito de vaguear por campos e caminhos com um caderno de notas musicais, transformando as sugestões de cor em vastos movimentos harmónicos. A canção primaveril de Mendelssohn constrói as formas mais delicadas de filigrana. Enquanto as concepções majestosas do nosso grande poeta tonal, Wagner, são uma série de batalhas em cores gloriosas.

Caro amigo, já estuda as influências da cor há algum tempo, mas ainda há muito para aprender, pois essas influências são tão marcantes e variadas que só uma infinidade de tons pode expressar, e há muitas que os seus olhos actualmente são incapazes de reconhecer.

Para alcançar uma sensibilidade marcante às linguagens das cores, que falam muito claramente à sua volta, você deve *pensar* em cores.

Feche os olhos e deixe que as ondas de tons requintados do mundo dos desejos inundem a sua Alma. Quando encontrar um amigo, ou em qualquer momento ao observar as pessoas, tente olhar para além da presença corporal, que é apenas uma manifestação grosseira da Alma, e sinta as cores das quais essa Alma, como vestimenta do espírito, é composta.

Esta faculdade não será sua de imediato, mas com perseverança e regularidade, buscando continuamente os aspectos espirituais, acabará por contemplar a aura humana com o pressentimento radiante das suas qualidades em esquemas de cores requintadas, brilhantes e opalescentes, à medida que ondas de pensamento a atravessam e a percorrem.

Esta abertura da Visão interior tornou a Transfiguração num momento inesquecível para aqueles que tiveram o privilégio de testemunhá-la, pois o Espírito de Cristo deve ter exibido harmonias tão gloriosas, que nenhuma linguagem terrena poderia expressar, e pode-se compreender o desejo de Pedro de permanecer em êxtase para sempre, apenas banhando-se no seu Brilho Celestial.

E lembrem-se também de como Moisés trouxe consigo parte da Glória da sua comunhão com o Pai, sendo o brilho tão grande, que ele teve de cobrir o rosto. O julgamento da percepção do que uma aura transmite deve ser feito, mais com base na translucidez e pureza do todo do que nas propriedades pertencentes às várias cores. Uma aura pesada, opaca e turva, mesmo que o esquema fundamental seja azul, violeta ou rosa, cores particularmente consagradas às qualidades espirituais, não é evidência de uma personalidade tão radiante quanto o vermelho ou o verde brilhantes e claros da natureza inferior, se cintilarem e opalescerem com vida e se estenderem para longe do corpo em contornos fortes.

No entanto, cada cor é um símbolo de um aspecto da Luz ou Logos de sete raios, do qual todos derivam a vida.

O *Violeta* simboliza o Sacerdote e o Iniciado. O *Azul*, o Místico de aspirações gentis e espirituais. O *Amarelo*, o filósofo, o aspirante à Sabedoria, o Salomão. O *Verde* mostra o simpatizante do sofrimento humano — o desejo de ajudar e curar. O *Vermelho* dá ao homem de sentimentos, as emoções do Amor Humano em todos os seus aspectos naturais — o artista. O *Laranja* representa a Saúde no Corpo e a Individualidade da visão — o Trabalhador. O *Roxo*, o homem que combina a Rosa da compaixão com o Azul do Místico — o Salvador dos homens — o irmão mais velho da raça.

Todos estes, nas suas devidas proporções, unem-se na *rosa branca*, que combina todas as cores na sua beleza espiritual e representa a realização completa e a expiação. A união do Filho com o Pai — O caminho do Discipulado leva o homem ao longo de cada raio separado nas sete idades do Ser, para desenvolver as qualidades de Sacerdote, Místico, Filósofo, Simpatizante, Artista, Trabalhador e, finalmente, Salvador dos homens, que une o Humano e o Espiritual, e a consumação na Rosa branca da pureza.

Visto sob esta luz, os seus estudos de cores dar-lhe-ão uma visão ampla da vida e um julgamento gentil dos homens e das coisas. Pois compreender tudo é perdoar tudo. Cada um de nós está a desenvolver-se ao longo de um raio diferente da única luz branca; nem podemos, sem perigo, desviar-nos do nosso caminho, que está traçado. Cada caminho para a Cruz está rodeado das suas tentações e perigos especiais. E é difícil, no nosso estágio actual, ser leal às nossas próprias condições e serviço e, ainda assim, simpatizar com os métodos de outra Alma.

Somente o Sacerdote e o Salvador têm essa ampla simpatia pela humanidade, que os leva a lidar com gentileza e infalibilidade com os erros dos seus irmãos mais jovens. Nós, alguns de nós da vibração *Vermelha*, cujas emoções são uma alegria tão temível, mas também uma fonte de tentação e tristeza, devemos aprender a consagrar-nos a grandes questões e colocar os nossos dons, seja como Artistas, Actores, Poetas ou Músicos, no altar da Humanidade, e usar a nossa Natureza Amorosa nas suas expressões mais elevadas.

Aqueles do *Verde* devem usar a sua individualidade e a sua simpatia para se concentrarem no sofrimento humano e para trabalharem pela sua melhoria. O Filósofo da Luz *Amarela* deve expressar a sua mensagem em tom inequívoco e, à medida que recebe a Sabedoria do Espírito, dar com ambas as mãos às Almas sedentas, sempre indicando o caminho àqueles que procuram. O místico do raio *Azul* deve consagrar os seus dons a usos espirituais e nunca os degradar, aceitando ganhos materiais pelo serviço no plano psíquico. O seu ocultismo deve ser o do caminho oculto da oração, pois «orar é trabalhar». O trabalhador da vibração *Laranja* deve procurar o caminho do trabalho físico, na ajuda prática e na melhoria das condições sociais. Todos têm o seu papel a desempenhar no ministério aos outros e no seu próprio desenvolvimento adequado. Cada um é uma letra no alfabeto de Deus, sem a qual a palavra perfeita não pode ser formada, ou como um instrumento na Orquestra Celestial, que, se desafinado, causa discórdia em todo o tema. Vamos, portanto, sintonizar-nos com o infinito, com os corações no Silêncio e as mãos estendidas para servir, caminhar paciente e humildemente ao longo do caminho que nos foi designado na vida e esforçar-nos por cumprir as nossas obrigações.

Retirado de *Rays from the Rosecross* (Setembro 1915)



COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

A TRAVESSIA

A PROVA DE TOURO

AS POSSES

A natureza humana é o resultado acumulado de tudo aquilo por que os seres humanos passaram, produziram no seu subconsciente como hábitos e costumes. Ela é, além disso, o fruto que entidades espirituais, edificadoras de estruturas cósmicas e de espécies, produziram a partir das suas experiências durante ciclos anteriores. Todo o nascimento herda a infinidade do passado. Cada nova experiência é nutrida do fundo subconsciente de todas as experiências análogas já vividas. A natureza é este infinito que todos, no passado, puseram em foco selectivo por um certo tipo de nascimento num certo tipo de espécie, de raça, de família.

Cada indivíduo é uma essência, uma expressão de Inteligência criativa, uma Ideia da Mente universal. Constitui uma tentativa específica de usar uma certa secção do passado do universo a fim de demonstrar um novo presente, um novo poder ou Nome de Deus. Ele é essa Ideia divina confrontada com um conjunto selecto de elementos naturais, para os integrar num todo orgânico, e extrair deles uma semente de significação. Ele é uma solução potencial de um problema ainda por resolver, um problema constituído por uma ordem de tendências naturais, de forças desarmónicas, de pontas soltas, de negócios por acabar.

O indivíduo recém-nascido, no limiar do seu primeiro hausto de ar —defronta-se com os elementos desse problema, com um determinado campo de experiência; com as ferramentas que deverá usar: os poderes e faculdades que pode chamar seus, o potencial de energias cósmicas, sociais, psíquicas e orgânicas que pode explorar enquanto estiver a caminho da solução do seu problema de destino.

Isso tudo são as suas "posses". As posses podem ser utensílios, privilégios sociais e riquezas; podem ser vigor muscular, órgãos saudáveis, dotes mentais energias psíquicas — ou os aspectos negativos dessas coisas. Qualquer que seja a condição em que ele as encontre ao nascer — e no princípio de todo ciclo de experiência e renascimento —, elas constituem a secção da natureza de que ele é encarregue, por força do nascimento. A sua atitude em relação a essas posses torna-se a substância de uma das suas provas mais fundamentais. O carácter de um homem é, a princípio, determinado, em grande parte, pelo modo como ele se avém com a prova da propriedade.

O homem é encarregue de alguma parte da natureza que lhe pertence em consequência do próprio acto de nascer, e precisa de aceitar a responsabilidade decorrente disso. Recusá-la significaria que todas as energias naturais e psíquicas do seu passado ancestral, integradas para o seu uso no âmbito do seu organismo total e do seu passado congénito na sociedade, seriam abandonadas no seu trajecto natural, ou seja, desintegrar-se-iam. Estas energias, no entanto, não foram integradas sem uma finalidade. Ele não deve — deixá-las entregues a si mesmas. Isto seria suicídio; e há muitas formas e graus de suicídio — não sendo a menor delas recusar-se alguém a nascer como administrador das suas próprias possessões.

Também não é a identificação com essas posses e com esses poderes ou faculdades o enfoque positivo da prova da propriedade. O Eu existe de modo a poder usar as suas posses; não para ser usado pela acção das energias e dos elementos naturais dessas posses.

Mas usar significa usar com referência a uma meta, a um fim. E daí surgem as grandes questões: Para que é que o indivíduo possui a sua parte da natureza; e, qual é a qualidade do seu sentido de propriedade? Qual é a sua relação com o acto de usar aquilo que ele possui pelo simples facto de ser um Eu experimentando através da natureza terrena? Essas questões são essenciais e cada indivíduo deve respondê-las perante Deus e perante a sociedade. Pelas suas respostas, ele constrói ou destrói as suas oportunidades de cumprir o seu destino mais interior.

A substância da imortalidade de um indivíduo só pode ser extraída da substância total das posses do homem em todos os níveis. Ele só poderá dizer plena e vitoriosamente "eu sou", se souber dizer, segundo a lei do espírito, "eu tenho". Qual vem a ser essa lei do espírito? A lei da frutificação, do uso consagrado e da não-identificação — três pilares da vida espiritual, a vida de abundância, a vida que cria valores que não acorrentam o criador, mas que lhe proporcionam a substância da sua imortalidade em Deus — Deus, a Plenitude absoluta.

Frutificar e multiplicar é o único mandamento original de Deus. Vem assim enunciado no primeiríssimo capítulo do Livro Sagrado do mundo ocidental. A produção de frutos implica controlar, cultivar e assimilar energias naturais. O homem não nasceu para fruir a natureza, para ser o filho apapricado de um pai rico e de uma mãe generosa que lhe satisfazem todos os caprichos. Ele nasceu para resolver um problema. A natureza está diante dele com a sua abundância, com a sua potência dinâmica inesgotável, com os seus infinitos tesouros de memórias, para disso tudo, ele se servir. A natureza — psíquica e física — circunda-o. Sufocá-lo-á com bens e memórias, ou ele submeterá os seus produtos e lhes dará emprego consciente e significativo?

Eis o dilema essencial do homem. Ele não nasceu para criar energia: toda a energia concebível está em torno dele. Ele nasceu para a libertar, para a usar. Usando-a, ele produz riquezas; cria significado. Usando-a, ele resolve o seu problema, o problema que lhe foi legado por Deus para ser solucionado através dos seus próprios esforços.

O homem, na sua gloriosa e trágica actualidade, não pode fugir à responsabilidade de um propósito consciente — e permanecer verdadeiramente humano. Ele libertou poderes espantosos da natureza; a energia nuclear do átomo, o cálculo e a visão do engenheiro oriunda da memória colectiva da humanidade. Tudo isso são as suas posses. Nascido com o potencial delas, ele está a usá-las — para que fim?

Qual o objectivo da nossa civilização e do nosso intelecto? Não podemos responder a essa questão enquanto nos identificarmos com esse intelecto e com os produtos da nossa civilização "científica" ou com a nossa tradição religiosa. Se o rapaz rico se identificar e identificar o seu destino com a sua riqueza, viverá em total pobreza de espírito. A natureza — a natureza social — é que viverá por ele. Ele poderá aumentar os produtos da sua herança; todavia, não será, antes, a sua herança social que aumentará por intermédio dele, o seu servo ou escravo voluntário? Ele é um instrumento da colectividade; e tudo quanto é colectivo é natureza, porque representa o passado — isto é, toda a realização da humanidade, ou de um grupo, até ao dia de hoje.

O espírito só diz respeito ao hoje, não como um prolongamento de infindos ontens, mas como o único estágio em que os frutos desses ontens devem receber um novo propósito, um novo significado. O ontem pode ter-nos legado grandes dádivas, enormes possessões. Essas coisas não têm valor em si mesmas. Elas são uma potencialidade a ser usada. Não usadas, elas oprimem e sufocam o criativo "eu". Nenhum indivíduo deve ser considerado grande pelo que possui, e sim pelo uso que faz do que possui.

Um indivíduo deve identificar-se com um propósito, não com os elementos do problema que esse propósito define. Se nasci príncipe herdeiro de um reino, como poderei servir ao propósito deste nascimento, se me identificar com as realizações e tradições passadas? Como rei potencial, sou servo potencial do povo. Que propósito hei-de ter, senão o de atender às novas necessidades do meu povo no seu ajustamento às novas circunstâncias, às novas relações mundiais, aos novos desafios do destino? Os reinos têm o seu fim. As fortunas ancestrais depressa se dissipam. Eles constituem a minha oportunidade, não a minha prisão. Seguindo o passado, estou preso. Usando-o para um novo objectivo, sou criativo e espiritualmente "livre".

Isto não se refere unicamente a posses herdadas. Tudo quanto hoje possuo é herança do meu passado. Ao levantar-me cada manhã nasço de novo; tudo que tenho herdei-o da véspera. E toda a experiência pode e deve ser um novo nascimento. Toda a experiência realmente enfrentada liberta uma nova potencialidade de dons, uma nova riqueza de ser. Pelo facto de viver em pleno, essa experiência, eu comungo — quer o saiba quer não — com todos os homens, que antes de mim, viveram a mesma experiência. A sua ceifa torna-se potencialmente a minha; as suas realizações, o pedestal das minhas.

Encontrando-me com o meu Deus, participo do êxtase de todos os homens que já encontraram o seu; eis a verdadeira "comunhão dos Santos". Esta experiência estabelece um novo âmbito de potencialidade para mim. A minha natureza ficou enriquecida por todo o passado da santidade humana. Contentar-me-ei em desfrutar esse passado, ou dar-lhe-ei novas possibilidades de frutificar, uma nova finalidade, um novo sentido?

A individualidade, espiritualmente compreendida, deve ser interpretada em termos de distinção, não de diferença. Da mesma forma, as posses pessoais não têm valor espiritual se consolidarem, fortificarem, tornarem mais virulentas as nossas diferenças de que tanto nos orgulhamos; se elas se estabelecerem como privilégios. A propriedade, para o homem de espírito, é um meio de tornar o seu destino e o seu objectivo mais distintos, mais definidos, mais eficazes. As posses, para ele, só podem significar eficiência.

Não há sentido em possuir seja o que for, em qualquer nível, a não ser que essa propriedade aumente a nossa capacidade de resolver o problema que o nosso nascimento, por determinação divina, tem por fim solucionar. Toda a sociedade em que a posição e a autoridade dependem de privilégios — e não de eficiência actuante — está espiritualmente morta.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€. E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornarnos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

1. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.